

INTERVENÇÃO SOCIAL DA ESCOLA: CONTRIBUIÇÃO PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Carvalho, M. Maria Lucia; Toyohara, K. Q. Doroti
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Na Escola Técnica Estadual Carlos de Campos ações mobilizadoras fazem parte da aprendizagem, ocorrem varias vezes durante o ano e tem por objetivo articular os alunos do ensino médio e técnico com o intuito de criar na escola um espaço para o desenvolvimento pessoal, social, emocional e cultural dos alunos, provocando mudanças de atitudes e permitindo o exercício da cidadania, da solidariedade e da conservação da natureza.

1. INTRODUÇÃO

A Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, a primeira escola profissional feminina da Capital, foi instalada no Brás em 1911, bairro que vivia desde essa época de intensa atividade fabril e comercial, com grande concentração de operários e imigrantes, principalmente italianos e espanhóis (MORAES, 2002). Hoje os imigrantes são, em sua maioria, libaneses, coreanos e bolivianos. A escola está na Rua Monsenhor Andrade desde a sua fundação, porém num prédio que foi construído em 1930 e tombado em agosto de 2002.

A ETE Carlos de Campos, sempre esteve envolvida nos principais fatos históricos do nosso país: em 1932, as alunas e professores preparavam mais de 4000 refeições/dia para fornecerem aos soldados durante a revolução; em 1942, arrecadaram 40 toneladas para a Campanha do Metal e, no ano seguinte, 10 toneladas para a Campanha da Borracha, sempre mobilizando a população do entorno da escola (CARVALHO, 2001).

Em 2000, cria-se na escola um projeto que surgiu de estudos de casos sobre a Coleta Seletiva de Lixo no nosso país. Os alunos, conscientes da necessidade de atuarem coletivamente em benefício do meio ambiente, propuseram implantar a coleta seletiva na escola. Houve muitas discussões sobre os recursos que poderiam ser obtidos com a venda desses materiais recicláveis, mas depois de estudar a formação de cooperativas de catadores, decidiram que o projeto seria solidário e todo o lixo doado a uma delas, a COOPAMARE, Cooperativa de Catadores Autônomos de Papel, Aparas e Materiais Reaproveitáveis (CARVALHO, 2000).

Para dar continuidade ao projeto era necessário definir estratégias que provocassem mudanças de atitudes na comunidade escolar. Os alunos passaram então a estudar e gerar produtos a partir da reciclagem de papel, plástico, tecidos, entulhos e do aproveitamento total dos alimentos. Os resultados dos trabalhos desenvolvidos mereciam uma divulgação; foi assim que surgiram as comemorações das SEMANAS da Água, do Meio Ambiente e, este ano, da Educação Alimentar. O projeto foi crescendo e, hoje, é um programa denominado “LIXO URBANO – um problema de Educação Ambiental”.

O objetivo desse programa de educação ambiental, desde o início, é utilizar o lixo como motivo para envolver a comunidade escolar na criação de um espaço na escola para o desenvolvimento da personalidade pessoal, social, emocional e cultural dos alunos, provocando mudanças de atitudes e permitindo o exercício da cidadania, da solidariedade e da conservação da natureza.

O trabalho que ora estamos apresentando são ações mobilizadoras que fazem parte da aprendizagem, envolvendo a comunidade escolar em atividades dentro e fora da escola. Este teve início a partir de um estudo do meio ambiente escolar, em abril/2001, quando os alunos do 2º ano do Ensino Médio vistoriaram os banheiros da escola e detectaram vazamentos de água; analisaram as contas de energia elétrica e água da escola, buscando informações também sobre a limpeza de caixas d' água. Relataram, fotografaram e expuseram mais de 40 cartazes. Em junho do mesmo ano, decidiram avaliar o consumo de água e energia elétrica na comunidade e começaram então a elaborar uma enquete para caracterizar a comunidade do entorno da escola, pois a maioria dos nossos alunos não pertence a essa comunidade.

O esboço dessa enquete foi utilizado para realizar um mapeamento sobre consumo de água, energia elétrica e situação da limpeza pública no bairro. Os alunos entrevistaram não só os moradores, mas também lojistas e seus clientes, nas ruas Oriente e Monsenhor Andrade. Essa atividade foi realizada para participarmos do projeto ATITUDE AMBIENTAL, promovido pelo SESC-Itaquera, em 13 de junho de

2001, em cujo evento a escola obteve o segundo lugar. No semestre seguinte, outras turmas deram continuidade ao projeto concluindo a enquete.

2. PROJETOS PEDAGÓGICOS

2.1 Projeto Memória, Resgate e Preservação

Em setembro/2001, duas turmas do curso de Nutrição e Dietética, na disciplina Tecnologia e Meio Ambiente, realizaram a enquete “A população do entorno da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos: uma caracterização” com 29 famílias no Brás, moradores do entorno, e 23 famílias no Pari, bairro próximo da escola. Com essa enquete os alunos pretendiam, dentro do projeto Memória, Resgate e Preservação, caracterizar a comunidade do entorno da escola, buscando informações sobre as pessoas que moram na região, como: número de pessoas/residência, faixa etária, tipo de trabalho (formal, informal, autônomo), bens de consumo/residência, de que tipo de lazer essa população dispõe, doenças, vícios, consumos mensais de energia elétrica e água e a opinião dos moradores quanto aos catadores de lixo presentes na região.

A enquete realizada abrangeu somente casas térreas em ruas residenciais como Rua Praia dos Lavradores, Rua Venâncio, Rua Roque Victor Vasto, Rua Coronel Moraes, entre outras. No entanto, sabe-se que no entorno da escola existem muitos prédios com moradias, principalmente com imigrantes e cortiços.

Tabulando os resultados das informações solicitadas a cada família entrevistada., observa-se que no Pari 19,7% dos 61 moradores têm idade abaixo de 20 anos, enquanto que, no Brás, esse índice, para 101 moradores, é de 29,7% de crianças e adolescentes. No Pari constata-se que 39,4% são idosos na faixa de 60-80 anos, e no Brás esse índice é de 11,9%. No entanto, a faixa etária produtiva economicamente, de 21 a 60 anos, no Pari, é de 36,1% e no Brás, de 45,5%.

No Brás foram encontradas famílias mais numerosas, com 7 a 8 pessoas por residência, isso na ordem de 28,4%. Muitos dos entrevistados na região do Brás trabalham com costura, em casa, sendo os contratos de trabalho com carteira assinada em igual número ao dos trabalhadores autônomos, da ordem de 50%. Essa informação está de acordo com a primeira Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar do século – Pnad – realizada em 2001 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicando que 40% dos empregados do País não têm carteira assinada. Os empregados com registro chegam a 23,7 milhões, enquanto que os informais são 18,2 milhões. O Pnad ouviu 378.837 pessoas em 126.858 domicílios de todo o País. (LEAL, 2002)

Quanto ao consumo de energia elétrica e água, constata-se que a população, em torno de 50% nesses bairros, utilizam menos de 200 KWh/mês de energia elétrica e abaixo de 15 m³/mês de água. Esses índices indicam que as famílias estão controlando o consumo desses bens, pois esses moradores dispõem de eletrodomésticos em suas residências como mostra a tabela VI. Mas provavelmente não dispõem de renda para custear os aumentos de tarifas para o consumo de energia elétrica ou água, que ocorreram nos últimos anos neste País.

Essa enquete também apontou na amostragem realizada, que a população considera como lazer ver televisão, 47,8% no Pari e 86,2% no Brás, ou ir à igreja, 34,8% no Pari e 65,5% no Brás. No entanto, constatou-se que a população tem o hábito de ler livros como lazer, 34,8% no Pari e 37,9% no Brás, ou revistas/jornais, 30,4% no Pari e 48,3% no Brás.

As famílias também foram entrevistadas quanto à importância da coleta de lixo nas ruas pelos catadores, pois nesses bairros é intensa: muito papel e retalhos de tecidos são descartados. A maioria considerou boa a coleta de materiais recicláveis realizada por essas pessoas.

A análise das informações obtidas a partir das entrevistas realizadas, com as 52 famílias, incentivou os alunos a participarem de atividades nas comunidades escolar e do entorno, quanto ao consumo consciente e responsável.

Os alunos sabem que para preservar a natureza é necessário alterar os padrões atuais que regem a economia mundial, é preciso investir em conhecimento, em cultura, em lazer; por isso decidiram realizar oficinas com crianças de creches e escolas infantis, objetivando começar com as crianças o desenvolvimento de atitudes para formar cidadãos conscientes de sua responsabilidade social, permitindo no futuro um mundo melhor.

2.2. Projeto Combate ao Desperdício

2.2.1 OFICINAS

As oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis, materiais que iriam para o lixo, são realizadas com teatro ou música ao vivo, na Creche Municipal do Pari, na Creche Municipal Antonia Mutri Lamberga e na Escola Municipal Infantil João Medonça Falcão. As crianças também visitam a nossa escola para participar de oficinas de pintura, quando são conscientizadas quanto ao consumo de água para evitar o desperdício e a necessidade da higiene das mãos antes da alimentação. Aproveita-se sempre esse momento, para mostrar por meio de teatro a necessidade de acondicionar o lixo no coletor adequado.

As atividades que realizamos com as crianças foram divulgadas pelo rádio, em 9 de setembro de 2002, no projeto 2º Prêmio Escola Voluntária, promovido pela Rádio Bandeirantes e Fundação Itaú Social, em reportagem elaborada pelos alunos. É a segunda vez que a nossa escola é finalista nesse projeto. Em 14 de agosto de 2001, outro grupo de alunos fez uma reportagem que foi ao ar para o 1º Prêmio Rádio Bandeirantes – Escola Voluntária. Esses alunos entrevistaram a ex-aluna e professora Isabel Gonçalves, moradora no bairro, que participou da campanha e coleta da borracha usada, realizada na década de 40; entrevistaram também o presidente da Associação dos Amigos do Pari e Canindé e os catadores de lixo da Praça República da Coréia, acerca da situação do lixo na região do Brás e do Pari. Essa reportagem permitiu mostrar a importância da Coleta Seletiva de Lixo para o nosso município.

2.2.2 Panfletagem sobre o Combate ao Desperdício de Água

Em 22 de março de 2002, Dia Internacional da Água, a SABESP premiou os alunos com 40 ingressos gratuitos do Playcenter como forma de reconhecimento à atividade realizada na Feira do Bairro, nesse dia, com o intuito de informar sobre a correta utilização da água, exercitando o direito à cidadania responsável; no dia 12 de abril, realizamos essa atividade recreativa.

O panfleto distribuído na Feira do Bairro foi selecionado por meio de concurso interno envolvendo todos os alunos da escola.

3. ESCOLA SUSTENTÁVEL

Uma ação mobilizadora de sucesso na escola foi a vistoria dos banheiros, como disse anteriormente, iniciada pelos alunos do ensino médio em abril/2001 e continuada pelos alunos do 2º módulo do curso de edificações, em agosto do mesmo ano, quando partiram dos trabalhos elaborados pelos seus colegas e propuseram reformas nos banheiros da escola, com plantas e orçamentos, tendo como princípio o consumo responsável.

Neste ano, maio de 2002, o governo estadual liberou verbas para reforma da escola. A diretora, com o apoio da APM, está reformando esses banheiros, levando em consideração a proposta dos alunos de dispor de um banheiro para deficientes. Em junho os alunos do 3º módulo de Design de Interiores fizeram um redesign do projeto, incluindo os acabamentos, mas mantendo o banheiro para deficientes e as torneiras com controles de vazão para reduzir o consumo de água.

O banheiro que se localiza no pátio está pronto, tem torneiras com controle de vazão para evitar o desperdício de água e dispõe de um vaso com espaço adequado para deficientes, o que permitirá a escola atuar com educação inclusiva.

Para participar do Desafio Escolar 2002, cujo tema esse ano foi “Cidade Sustentável”, promovido pelo Jornal O Estado de São Paulo, os alunos decidiram realizar uma enquete para avaliar a situação da comunidade do entorno, após as atividades realizadas para conscientização quanto ao consumo de energia elétrica e água de forma responsável. Essa enquete foi realizada em agosto/2002 por um grupo de quinze alunos, que visitaram 55 famílias da região do Brás e Pari. Os resultados encontrados mostraram que praticamente não houve alteração no período de um ano, por isso decidiram convidar para um debate sobre “Qualidade de vida na região do Brás e do Pari” os vereadores da região de diferentes partidos, e também o jornalista Milton George Thame, diretor do Jornal do Brás, que sempre tem apoiado, com divulgação no seu jornal, os projetos da escola.

Apresentamos alguns relatos desse debate, que ocorreu em 26 de agosto de 2002 no Anfiteatro da escola, do qual participaram a direção, professores, 150 alunos e como convidados vereadores da região e

o jornalista Milton George Thame, diretor do Jornal do Brás e morador no bairro. Gilson Barreto (PSDB) explicou o papel do legislativo e do executivo; considera o Brás e o Pari bairros deteriorados e acha que a população passará a cobrar mais dos seus representantes quando houver o voto distrital. Miriam Athie (PMDB), filha de imigrantes libaneses, cresceu no Brás, e acha que o bairro hoje está sujo, com cortiços, invadido por bolivianos e em condições precárias de sobrevivência. Segundo ela, o Brás tem progresso só nas ruas do comércio, o restante é só criminalidade. Considera que o Plano Diretor que atinge a macrozona Pari/Canindé/Brás trará benefícios. Ressalta que o Brás já foi responsável por 12% do PIB há dez anos atrás.

O vereador Carlos Neder (PT) acredita em democracia direta, em que conselhos paralelos atuam como fiscalizadores do poder executivo, e que a população organizada deve buscar uma cidade saudável e solidária, a partir de um debate de idéias e do cotidiano das pessoas. Francisco Chagas (suplente-PT) atua no Fórum de Revitalização do Brás; disse que nesse bairro existe uma grande quantidade de trabalhadores informais (trabalho quase escravo), o que gera violência e assalto quase sempre com homicídio. O Brás, segundo Chagas, é o 3º distrito da capital em população de rua. Já o vereador Adriano Diogo (PT) vê perspectivas para o Brás, pois deixou de pertencer ao centro e passou para a subprefeitura da Móoca. Nesse bairro tem água, luz, telefone, internet, tudo para uma grande transformação urbanística; hoje no bairro moram idosos e tem cortiços, sendo necessário trazer de novo moradores para o Brás. O jornalista Milton George Thame lembrou de como era bom caminhar pelo Brás no final da tarde, sem assaltos ou violência.

As atividades realizadas foram apresentadas no Desafio Escolar 2002, no dia 5 de setembro, no núcleo escola-comunidade; outras atividades foram desenvolvidas para os núcleos de esporte e de artes, que levaram a escola a receber dois troféus, o de 1º lugar para o trabalho que aproxima a escola dos moradores e de 2º lugar nas outras atividades do evento, concorrendo com 55 escolas públicas e particulares no Estado.

4. RESULTADOS

Esse trabalho tem por finalidade apresentar parte dos resultados das pesquisas das enquetes realizadas, mostrando o envolvimento dos alunos nas atividades de conscientização da comunidade escolar e do entorno, quanto a mudanças de atitudes para atingir uma melhor qualidade de vida. As questões levantadas e discutidas durante o debate citado confirmaram os resultados obtidos nas enquetes quanto aos problemas socioambientais existentes na região. Os resultados obtidos com as atividades realizadas indicam que essa forma de atuação permite trabalhar não só o exercício da cidadania com os alunos, mas também a solidariedade e a preservação da natureza.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, M. Maria Lucia; TOYOHARA, K. Q. Doroti, Organização do Conhecimento e Desenvolvimento de Atitudes a partir do problema Lixo Urbano, Seminário do Ensino Médio e da Educação Profissional – A Nova Educação Profissional – Formação, Avaliação e Certificação de Competências, São Paulo, 2000.

CARVALHO, M. Maria Lucia; Historiografia das Escolas Técnicas Mais Antigas do Estado de São Paulo, Relatório Individual das Atividades Desenvolvidas na ETE Carlos de Campos, FAPESP, de julho a dezembro de 2001.

LEAL, N. Luciana; Retrato do Brasil “O novo perfil da família e do trabalhador”, O Jornal O Estado de São Paulo, 13 de setembro de 2002.

MORAES, V. Carmen Sylvia; ALVES, F. Júlia, Inventário de Fontes Documentais, Centro Paula Souza, Imprensa Oficial, 2002.

Agradecimento especial aos alunos:

Pâmela Lino Costa, Paulo Henrique Rodrigues Pereira, Albertina Balcazar, André Cleberson Alves Ferreira, Bruna Helena Souza Texeira, Carolina Marttelozo Grego, Felipe Augusto, Gibran Moraes, Guilherme Salguerio Tem, Hilton Flávio Escorse, Ivan Tasso Benevides, Nidy Albuquerque S. M. Dias, Rafael Vicari, Tiago Nicácio Pereira e Vicente Lima Ventura Seco.